

ROSAS, João Cardoso (coord.): *História da Filosofia Política*, Editorial Presença, Lisboa, 2020, 592p.

A obra coletiva *História da Filosofia Política* é coordenada por João Cardoso Rosas e inclui a colaboração de vários autores e autoras de universidades portuguesas e de algumas estrangeiras. É a primeira obra portuguesa dedicada ao tema, o que constitui motivo de redobrado interesse.

O volume possui 25 capítulos, cada um sobre a vida e obra de um pensador, ou dois, caso haja proximidade temporal e intelectual, como Maquiavel e Tomás Moro. Foi escrita por autores das universidades da Beira Interior, Católica, Lisboa, Minho, Nova, Federal do Mato Grosso do Sul (Brasil), York (Reino Unido), Autónoma de Madrid e Carlos III (Espanha). São eles Acílio da Silva Estanqueiro Rocha, Alexandra Abranches, André Santos Campos, Ángel Rivero, Diogo Pires Aurélio, Conceição Moreira, Giuseppe Ballacci, Guillermo Graiño Ferrer, João Carlos Espada, João Cardoso Rosas, J. A. Colen, Livia Franco, Maria João Cabrita, Marta Nunes da Costa, Mónica Brito Vieira, Pedro M. Martins, Roberto Merrill, Tiago Fontes e Viriato Soromenho Marques. A capa alude à pintura *La Città Ideale*, possivelmente da autoria de Piero della Francesca.

Em relação ao também autor e coordenador da obra, João Cardoso Rosas doutorou-se no Instituto Universitário Europeu (Florença) e tem sido docente e investigador visitante em Oxford (Reino Unido), Providence (EUA), Madrid (Espanha) e Lisboa. Na Universidade do Minho, é professor associado do Departamento de Filosofia do Instituto de Letras e Ciências Humanas e investigador do Centro de Ética, Política e Sociedade (CEPS) e do Centro de Investigação em Justiça e Governança (JusGov). Presidiu à Associação Portuguesa de Ciência Política e à Sociedade Portuguesa de

---

Recibido: 07/10/2020. Aceptado: 09/10/2020.

Filosofia. Os seus livros publicados são, entre outros, “Novas Direções na Filosofia dos Direitos Humanos”, “Ideologias Políticas Contemporâneas”, “Left and Right: The Great Dichotomy Revisited” e “Concepções da Justiça”.

A História da Filosofia Política que aqui se desenvolve dá ao leitor a possibilidade de percorrer, de forma fluída, mas rigorosa, a extraordinária viagem intelectual que dá forma ao cânone da teoria política ocidental. Esta viagem inicia-se na Antiguidade, com Platão, Aristóteles e Cícero, incorporando depois o pensamento cristão, de Agostinho de Hipona e Tomás de Aquino; desenvolve-se no Renascimento, com a escolástica tardia de Vitoria e Suárez, mas também com Maquiavel, Thomas More, Jean Bodin e Altúσιο; conhece novas modalidades na época Moderna, com Hobbes, Locke, Espinosa, Montesquieu e Hume, refletindo sobre as grandes transformações do final do século XVIII por intermédio de Rousseau, Adam Smith, Kant, os federalistas americanos como Alexander Hamilton, James Madison e John Jay, passando por Burke, Comte ou Tocqueville; e entra definitivamente na contemporaneidade com o utilitarismo de Jeremy Bentham e Stuart Mill, e através de Hegel e Marx, para mais tarde repensar, já no século XX, o choque do totalitarismo e do holocausto, através de Karl Popper e Hannah Arendt.

Foi deixado para trás o pensamento contemporâneo, por uma questão de perspectiva histórica, mas também, como refere o coordenador da obra, porque o próprio autor já dedicou outra investigação anterior de caráter panorâmico a esse período.

Para além da informação básica sobre a vida e obra dos filósofos, cada capítulo revisita os temas principais do seu pensamento político de uma forma rigorosa, mas acessível, terminando com uma bibliografia criteriosamente escolhida para permitir ao leitor interessado prosseguir a sua própria investigação. Ainda que o método de trabalho dos autores dos capítulos seja diferente e contando que alguns preferem metodologias mais centradas na análise do contexto intelectual dos pensadores estudados, enquanto outros darão mais ênfase à análise de conteúdo dos textos por eles produzidos, neste projeto todos abordam de alguma forma os dois aspetos, o texto e o contexto.

Desde os primórdios, a filosofia tem assumido a tarefa de pensar os fenómenos políticos a partir da interrogação sobre a condição própria do ser humano no mundo, de uma condição que é sempre vivida em conjunto com outros seres humanos. Tal ponto de partida transforma-se num questionamento a respeito da melhor forma de organização e de convivência intersubjetiva a fim de garantir a realização desta condição e da plenitude

do bem-viver na *polis*. É na política que o ser humano se encontra como um *si mesmo diante do outro* e aí se realiza, como humano e como cidadão. No entanto, este processo não é linear nem harmônico. Afirmar que o ser humano se realiza politicamente é reconhecer a luta sempre inacabada, instável e sempre de novo discutível, das opções desse *ser* que é um *estar* diante do outro. No encontro com o outro todo o ser humano se revela problemático e inconformado e, ao se defrontar com algumas das suas questões centrais, interroga-se, reinventando-se a si mesmo.

Tal tarefa da Política, a de reinventar a vida do ser humano diante do seu outro tem sido desenvolvida através de reflexões e experiências que incluem tanto a investigação sobre o direito e a moral, o exercício do poder e a organização dos Estados, quanto a pergunta sobre o que é propriamente político na política e quais os fatores e as preocupações que delineiam essa atividade como caracteristicamente filosófica.

Esse é o fio condutor desta obra coletiva de *História da Filosofia Política*, em que os pensadores aqui estudados continuam a ser, por assim dizer, nossos contemporâneos. Mesmo quando viveram há já vários séculos e em contextos sociais muito diferentes do nosso, criaram os conceitos e os esquemas intelectuais com os quais pensamos, ainda hoje, a nossa vida em sociedades politicamente organizadas. É através do seu pensamento que conseguimos aceder ao significado profundo da nossa linguagem política, conseguindo compreender termos como Estado e República, poder e autoridade, justiça e bem comum, realismo e utopia, direitos individuais e contrato social, estado de natureza e estado civil, federalismo e pluralismo, democracia e vontade geral, liberdade e igualdade, utilidade e bem-estar, progresso e tradição, contradição social e luta de classes, revolução e reforma, totalitarismo e liberalismo - e por aí adiante. É também nestes pensadores que poderemos colher a inspiração e os recursos para refletir, *hic et nunc*, com a máxima lucidez, sobre os novos desafios que o nosso mundo enfrenta.

Esta obra é fruto do trabalho colaborativo e da junção de esforços sob a batuta e o desafio de João Cardoso Rosas, onde se percebe que a exigência metodológica e a prioridade dada diretamente aos textos originais, dispensando, sempre que possível, a extensíssima bibliografia de comentário, é um dos garantes do rigor e da autenticidade desta súpula da filosofia política.

Este livro servirá para múltiplas leituras e consultas, pode inspirar e guiar algumas etapas da investigação da ciência política, mas também de outras ciências sociais, através do pensamento filosófico atual e multifacetado, proporcionado pela riqueza da diversidade dos autores estudados, assim como dos investigadores que os investigam.

A reflexão sobre a política, talvez mais do que qualquer outro tipo de reflexão, jamais se deixa esgotar pela abordagem meramente histórica. Este livro está longe de oferecer uma arqueologia completa das teorias políticas ou de estabelecer de modo aprofundado a genealogia de certos conceitos. Trata-se, antes, de relembrar as origens de uma conversa que se estende até os dias de hoje, cujas consequências e desdobramentos dificilmente se podem vislumbrar. Como livro de Filosofia Política, para além da abordagem informativa atualizada que oferece, pretende desafiar quem o lê a se envolver criticamente na construção de um ideal de vida em sociedade.

Paulo Vitorino Fontes